

Curso de Gestão da Mobilidade Urbana

Ensaio Crítico - Turma 1

Por onde andamos?

Eliara Riasyk Porto (*)

Um dos espaços que cada vez mais vem ganhado destaque dentro dos debates acerca da mobilidade urbana é o do passeio de pedestres, as calçadas. Em alguns municípios brasileiros esse espaço é muito disputado entre pedestres, mobiliário urbano excessivo, pessoas portadoras de necessidades especiais, acesso de garagens e estacionamentos e, até mesmo, publicidade e comércio. Somando tudo o que "sobra" de fato para garantir a mobilidade e a acessibilidade das pessoas com conforto e segurança nesse espaço?

Na disputa por espaços para construção civil geralmente as calçadas que acabam pagando o preço, ou elas sofrem redução para ampliação das faixas veiculares, ou perdem medidas para a construção de edificações (geralmente de forma irregular). Entretanto é importante ressaltar a importância das calçadas dentro das cidades, pois, assim como as ruas, elas conectam as pessoas, garantem o direito de ir e vir, fazem parte da cidade e estão em todos os lugares, por isso devem ter sua infraestrutura planejada, até de forma mais criteriosa.

No planejamento dessa infraestrutura deve ser observado o comportamento dos pedestres, que é muito variado, pois muitos utilizam o passeio com objetivos diferentes e apresentando ou não dificuldades de locomoção permanentes ou temporárias. A mínima infraestrutura que podemos considerar é a continuidade do piso das calçadas, sem apresentar desníveis e tendo sua integridade física preservada, não apresentando buracos ou saliências. Entretanto não podemos deixar de pensar como tratar a respeito da instalação de mobiliário urbano.

Em pesquisas realizadas por Yázigi os usuários desaprovam o uso desmedido de mobiliário urbano nos passeios, a exemplo têm-se situações onde há lixeiras muito próximas umas das outras, assim como a presença de lixeira muito perto dos abrigos de passageiros, causando uma situação de desconforto a quem espera pela chegada do ônibus.

Em São Paulo as bancas de jornal instaladas no passeio são alvo do descontentamento, até pela conduta de execução da atividade comercial. Já no caso da Grande Florianópolis é possível citar que infelizmente os maiores obstáculos para acessibilidade dos pedestres em geral são os abrigos de passageiros. Tais abrigos ocupam toda a largura da calçada de forma que quem está de passagem é obrigado a circular pela rua, e para cadeirantes e/ou deficientes visuais a situação ainda é pior.

Outro problema é o excesso de mobiliário no centro e o descaso com a necessidade de tais equipamentos nos bairros mais afastados. Uma vez que se propõe que os bairros também devem gerar emprego para diminuir o deslocamento das pessoas deve ser pensando em conjunto também a maneira de fornecer uma infraestrutura adequada de circulação pedonal garantindo os mobiliários necessários para o conforto e segurança dos usuários.

Falando um pouco mais sobre o caos dos passeios públicos da Grande Florianópolis é possível situar como uma grande problemática a permissão de estacionar no passeio, em frente aos estabelecimentos comerciais. Em sua maioria tais estacionamentos possuem menos de cinco metros de largura em sua totalidade, ou seja, como comportar o tráfego pedonal somado ao estacionamento num espaço onde mal comportam as dimensões dos veículos de passeio? Situação comum de se deparar ao andar pela maioria das ruas da Grande Florianópolis, os pedestres são expostos ao andar na via, idosos e deficientes evitam sair sozinhos, e a cidade deixa de ser vivida e usufruída por todos.

É preciso proporcionar as condições de acessibilidade em nossos passeios, os primeiros passos já estão sendo lançados, como a criação de leis sobre a mobilidade, mas mais que isso se precisa ampliar a divulgação da importância da garantia da mobilidade urbana de todos. A questão da responsabilidade sobre a execução das calçadas também deve ser repensada, da forma como vem sendo tratada na maioria dos municípios brasileiros gera dificuldades tanto para a fiscalização como para a padronização. Muitos brasileiros ainda não sabem a função do piso tátil, por exemplo, e quando realizam o calçamento na frente de sua propriedade não observam se estão conduzindo os deficientes visuais em direção a um obstáculo, isso ocorre porque muitos proprietários estão apenas interessados em fazer a calçada, pouco se importando com a sua função.

Lembrando-se da fragilidade dos pedestres devemos garantir a segurança dos pedestres, visto que ele é o elemento mais frágil, e isso pode começar partindo do planejamento da infraestrutura das calçadas e da instalação de mobiliário urbano.

Ao debater sobre os assuntos acerca da mobilidade urbana verificamos que nenhuma solução é isolada, devemos trabalhar em conjunto e pensar nos detalhes, nas necessidades diferentes dos usuários. É praticamente impossível abordar qualquer tema de mobilidade urbana sem considerar os aspectos sociais que ele envolve. E é isso que fará a diferença para melhorarmos o futuro da mobilidade e acessibilidade em nossas cidades brasileiras.

() Eliara Riasyk Porto, Departamento de Trânsito da cidade de São José - SC. Engenheira Civil, mestrando em Infraestrutura e Gerência Viária na UFSC*